

# A REGENERAÇÃO

AVENÇA

Semanaário regionalista e cultural

Director Literário—Dr. João Tendelro  
Composto e Impresso na  
Tip. Figueirense—Figueiró dos Vinhos

Director, Editor e Proprietário :  
Doutor Manuel Simões Barreiros

Redacção e Administração :  
Rua Major Neutel de Abreu  
FIGUEIRO DOS VINHOS

## Escola Secundária da Câmara

Seguiram para Coimbra, acompanhados do seu director sr. dr. Sérgio dos Reis, os alunos do 1.º e 2.º ciclo da Escola Secundária da Câmara, que vão fazer exame nos Liceus da referida cidade.

## Revista de inspecção

Como já noticiámos, a revista de inspecção de cadernetas das praças na disponibilidade, das classes de 1937 a 1942, e das licenciadas das classes de 1921 a 1936, pertencentes a qualquer arma ou serviço, domiciliadas na área do Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 15, realiza-se na sede dos respectivos concelhos, às 9 horas dos seguintes dias:

Figueiró dos Vinhos, 12 de Setembro;  
Ajuda, Arega e Campêio, 22 de Agosto;  
Castanheira de Pera e Coentral, 25 de Julho;  
Pedrógão Grande, 26 de Setembro;  
Graça e Vila Facaia, 29 de Agosto.

As revistas são presididas em Figueiró dos Vinhos pelo sr. tenente Carlos Rodrigues Manata, Vice-Presidente da Câmara Municipal do nosso concelho, e em Castanheira de Pera e Pedrógão Grande pelo sr. Tenente João Gomes da Silva Teixeira.

## Padre A. Inglez

Regressou hoje de Agueda, onde foi pregar, o conhecido orador sa grado sr. Padre António de Almeida Inglez, Arcipreste de Figueiró dos Vinhos.

## Milho

A comissão reguladora do comércio, desta vila, foi distribuído um vagão de milho colonial.

A Câmara está passando senhas de cinco e dez quilos, por semana, aos indivíduos mais necessitados.

Pela afluência de gente a requisitar, as senhas, na Câmara, nota-se bem a falta que há deste cereal no nosso concelho.

## Joaquim Alves Martins

A fim de fazer a escritura da compra do terreno e edificio cuja venda teve lugar no dia 6 do corte, em hasta pública, pela Misericórdia, esteve nesta vila o sr. Joaquim Alves Martins, nosso estimado amigo e importante comerciante e proprietário em Lisboa.

## MAL DO MEIO Prof. Dr. Bissaya Barreto

Constantemente é chamada a nossa atenção por intermédio duma pléiade de novos, sobre certas e determinadas ocorrências, que se passam no nosso meio, a fim de nas colunas deste jornal se lhes dar o merecido correctivo.

Temos fugido a satisfazer a vontade desses bons e bem intencionados novos pelas razões que vamos expor:

Passaram-se casos, entre nós, que se não fosse o conhecimento directo não se acreditavam.

Haja em vista o facto de se garantir que a Câmara há 12 anos a esta parte, não fez reparação alguma na casa dos Magistrados; de indivíduos, que intervieram em determinada deliberação, negarem que tivessem conhecimento dela, embora assinada por eles, e a imprensa local e de fora a ela se tenham referido com a maior expansão; esquece-se, também, e com uma facilidade inaudita, o que se passou ontem, logo que haja conveniência pessoal ou política.

Tudo isto que aqui resumimos em duas linhas, por assim dizer, dava pano para mangas.

Mas que se lucraria, na prática, com a descrição, ao vivo, destas incongruências?

A nova geração está a ser educada em novos moldes.

Por toda a parte se procura incutir o sentimento da família, da ordem, do carácter, da respeitabilidade pelos poderes constituídos e pelo próximo, numa palavra: — ser cidadão digno, honrado, respeitar o próximo para que nos respeitem a nós mesmo.

Esta palavra de ordem que vem sendo incutida nas novas gerações, há-de certamente produzir os seus frutos, há-de, temos a certeza, construir novas bases, a fim de dar uma geração mais pura, com sentimentos mais elevados, mais nobre.

Se o Estado Novo trabalha activamente neste sentido, não devemos ser nós, dada a nossa responsabilidade, os primeiros a perturbá-lo.

Pelo contrário, devemos auxiliá-lo, esta deve ser a nossa missão, e não outra — a nosso ver.

Ora se viéssemos para as colunas deste jornal descrever ao vivo as misérias morais que para aí se passam, certamente perturbaríamos a alta missão da regeneração da mocidade portuguesa.

Imagine o leitor: o professor na escola a ensinar os princípios da moral a que nos vimos reportando, ao passo que os pais, firmados em princípios diferentes, incutem nos espíritos dos filhos ideias e sentimentos precisamente opostos.

A imprensa, por seu lado, a contar, a descrever as falsas atitudes dos pais, a falta de palavra, a falta de dignidade.

Que confusão se estabeleceria para a criança, sobretudo porque ela aprende mais pela imagem do que propriamente pelo raciocínio.

Dai até dizer-se: tal pai, tal filho, diz-me com quem andas... etc.

Por outro lado, não menos importante, seriam exemplos detestáveis para as classes populares — pois em nossa opinião, é ainda onde se encontra um ou outro indivíduo que conserva o sentimento da honra e dignidade.

Creemos ter dado explicação, aos novos, do nosso silêncio acerca de certas ocorrências, que infelizmente, como dissemos em nada nos dignificam e seriam, portanto, maus exemplos para as novas gerações em formação.

De novo diz o ditado: o que o berço dá, só a tumba o leva. Temos pois, que aguardar. Os indivíduos em questão, já não mudam.

A Assembleia Geral da Misericórdia de Estarreja prestou homenagem ao distinto Prof. sr. dr. Bissaya Barreto, pelos relevantes serviços prestados em prol desta Instituição, não só pela manutenção da simpática Casa da Criança e Dispensário anti-tuberculoso, como também honrando com a sua presença esta Santa Casa com as operações que há anos se digna fazer, principalmente aos pobres daquele concelho, que a S. Ex.ª recorrem em transe dolorosos dos seus sofrimentos. Por todos estes actos beneméritos a Assembleia Geral da Misericórdia resolveu nomeá-lo Irmão Benemérito e que no livro das actas fosse exarado um voto de reconhecimento por todos os serviços prestados a esta Santa Casa e ao povo deste concelho.

## Exploradores do povo

O «comércio negro» não é uma consequência natural da guerra, porque, se ele existe, a responsabilidade cabe sobretudo a certos «clientes» — «clientes» endinheirados ou enriquecidos mas pobres de senso comum — que não se importam de adquirir por X vezes mais este ou aquêle género, que os organismos competentes tabelaram em preço e quantidade apreciáveis. Por melhores palavras: ajustamento do lucro sem prejuízo do comércio, e distribuição proporcional para que o consumidor nunca sinta a sua falta.

Ora se todos consertassem entre si, «mas numa regra sem excepção», adquirir o que precisam pelo preço e na quantidade estabelecidos, o «comércio negro» desapareceria de vez.

E os únicos «prejudicados» passariam a ser os açambarcadores. Que cada um faça a luta silenciosa da honestidade contra o açambarcador, porque assim nos libertaremos sem desnecessários sobressaltos das garras dos «comerciantes negros», que, desmascarados, receberão na cadeia a recompensa justa do seu injusto proceder.

## Mário Ferreira

O sr. Mário Ferreira, nosso estimado amigo, depois de uma estadia de cerca de oito dias com sua ex.ª esposa, em casa de seus pais, seguiu para Lisboa na passada sexta feira, onde vai fixar residência, como já tivemos oportunidade de dizer.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

No princípio do século XX, o capitalismo europeu possuía a aparelhagem técnica e científica que lhe tornava possível um aproveitamento cada vez maior dos recursos naturais.

Herdeiro das grandes descobertas técnicas dos séculos XVIII e XIX, tendo aplicado a desenvolvimento, até às últimas consequências, os princípios políticos e económicos da Era das Revoluções, a sua estrutura económica sofrira algumas modificações específicas que caracterizariam numa nova fase da sua evolução — o imperialismo.

A economia capitalista, num rápido absorver da economia feudal e mercantilista, assegurando a passagem da manufatura à fábrica, substituindo as antigas classes dominantes da aristocracia possuidora das terras ou da pequena burguesia das manufacturas, por uma nova burguesia progressista, representativa do nascente capitalismo industrial, possuía inteiramente as condições para a sua transformação numa economia imperialista. Os séculos XVIII e XIX tinham sido férteis em invenções técnicas! O trabalho humano encontrara uma enorme possibilidade de libertação pela aplicação industrial das máquinas térmicas.

As indústrias extrativas (carvão e minérios), as indústrias transformadoras (ferro, aço, construção de máquinas, indústrias químicas e indústrias têxteis) e as indústrias transportadoras (caminhos de ferro, navegação marítima e canais), utilizando como força motriz a expansão do vapor da água, formavam as bases materiais da industrialização do capitalismo e eram para este o principal centro de atracção para a aplicação dos seus grandes capitais realizados pelas grandes expropriações das economias primitivas.

O progresso da grande indústria, caracterizando-se pela importância dos seus empreendimentos e por uma utilização crescente da força mecânica, determinando uma maior produtividade do trabalho, acelerava o ritmo da produção.

O comércio internacional, ao mesmo tempo causa o efeito duma produção em massa, facultava a exploração intensiva das matérias primas, impunha o alargamento dos mercados.

As grandes regiões industriais da Europa distribuíam-se geograficamente junto das grandes bacias húmidas ou das grandes regiões produtoras de ferro. Aí se concentra a riqueza do capitalismo industrial, aí se formam os grandes aglomerados de operários, aí nascem as primeiras reivindicações de classe.

O alargamento dos mercados mundiais, a extensão das regiões exploradas de matérias primas, reuniam todos os continentes numa comparticipação comum para o desenvolvimento industrial da Europa.

Seleccção de A. Fernandes

## Em memória da princesa...

Todos se lembram da tragédia que foi a guerra de Abissínia. Já depois de a família real, acolhida na Inglaterra, ter regressado ao seu Império, faleceu a Princesa Tsahai. Durante o seu exílio nas Ilhas Britânicas tinha ela sido enfermeira nos hospitais. Não foi esquecida a bondosa princesa de cor escura e de sangue imperial. Vai ser construído em Londres um hospital em memória da Princesa Tsahai, e ali haverá uma secção especial para o estudo das doenças tropicais. Assim se perpétua ultimamente a memória da malograda princesa.



# notícias do concelho

## Aguda

### Sagrado Coração de Jesus

No próximo dia 2 realiza-se nesta vila a festividade em honra da Sagrado Coração de Jesus, que consta de comunhão de crianças, missa solene, sermão e procissão. A tarde realizar-se-á a venda de fogaças.

Os festejos são abrilhantados pela Banda Municipal, pelo que prometem revestir-se dum desusado brilhantismo.

### Distribuição de sulfato de cobre

A maneira como o Grémio da Lavoura está fazendo a distribuição de sulfato de cobre, nas sedes de freguesia, causou aqui geral contentamento.

### Casamento

Consoçou-se no próximo passado dia 5 na Igreja desta vila, o sr. Adelino Simões com a sr.<sup>a</sup> Maria de S. José, do lugar do Salgueiro da Lomba, desta freguesia.

Aos noivos desejamos um futuro repleto de felicidades.

### Petróleo

Já se encontra petróleo à venda nesta freguesia, ao preço de 5\$00 excepto uma casa nesta vila que está a vender a 4\$70 o litro.

Segundo informações que colhemos o petróleo não pode ser vendido por preço superior a 4\$60 cada litro, mas nós não

nos admiramos pois o que se está passando com o petróleo, sucede também com o assucar e sabão, que se estão a vender respectivamente ao preço de seis e sete escudos por cada quilo.

Para estes casos que exigem a intervenção rápida e enérgica das autoridades, chamamos a atenção de quem de direito.

De futuro trataremos mais detalhadamente este assunto e outro indicaremos às autoridades quais os comerciantes que nesta freguesia estão dando lugar a especulações.

### Falecimento

No lugar dos Mosqueiros, desta freguesia, após prolongado sofrimento, faleceu a sr.<sup>a</sup> Josefa de Jesus, casada com o sr. Benjamim José Alves, a quem endereçamos os nossos sentimentos.

### Pesca ilícita

Continua a pescar-se sem licença na Ribeira de Alge, perguntando a indivíduos que ali pescam pela licença respectiva, respondem terem ordem do guarda-rios para pescarem sem a licença aos domingos e dias feriados. De resto o referido guarda-rios escassas vezes visita o seu cantão, daí o aparecer de vez enquanto grande quantidade de peixe morto.

Para estes factos chamamos a atenção do sr. Director da Divisão Hidráulica do Tejo.

C.

## O LIVRO

Doze Anos de Administração Municipal, do dr. L.da, Figueiró dos Vinhos. M. Simões Barreiros, vende-se no estabelecimento de Mesquita & Irmãos, Remete-se à cobrança.

# A MATEMÁTICA na vida moderna

A ciência dos números, base indispensável e eixo imutável do dinamismo do tempos que decorrem rege e aciona com tóda a sua poderosa influência a vida da humanidade cada vez com mais eficacia, constituindo mesmo a alavanca impulsional do progresso não só do presente como do futuro do mundo. As abstracções da raciocínio que condicionam as teorias da matemática são os fortes elos que sistematizando os conceitos proporcionam aos seus cultores tóda aquela dose de beleza espiritual, todo aquéle góso de alta e transcendente acuidade intelectual que eleva o homem acima de si próprio, atingindo por vezes o paradoxismo duma plenitude absoluta sem meta nem limitação de qualquer espécie.

O estudante com quem estebeço continuo contacto e curjos passos incertos e vacilantes me habituei por fôrça da profissão a guiar, embora se veja assoberbado de infício com a incerteza e o temor do seu raciocínio reconhece a beleza da ciência que procura profundar, admira-a e enaltece-a à medida que os seus conhecimentos se dilatam e acaba por se considerar vencido pelo elevado valor dos seus conceitos de sublimidade, sentindo mesmo que a sua espiritualidade se eleva e dignifica dia a dia numa ascensão gradual para os domínios do belo e do superior. De facto assim é e deve ser por quanto a ciência em questão dominando o espírito e transcendendo para as culminâncias do belo e do intangível exerce influencia intensa sobre as modestas possibilidades anteriores e guiamos através duma estrada marchetada de sublimidades e de imprevistos. Uma vez o caminho aberto aos vãos do espírito, o intelecto proporciona-nos por deducções sucessivas as

## QUADRO DE HONRA

Dignaram-se inscrever como assinantes de «A Regeneração» os Ex.<sup>mos</sup> Srs.:

D. Ester Martinho Simões, Lisboa  
José Simões Costa, Lisboa  
Américo Campos, Lisboa  
Manuel Simões Costa, Lisboa  
Manuel Henriques, Lisboa  
Augusto Alves Leal, Evora  
Manuel Simões Ventura, Evora  
Manuel Coelho Alface, Figueiró  
António Abreu Júnior, Vera Cruz  
Manuel Abreu, Cuba  
José Francisco Simões, Coruche  
José Simões Júnior, Lagunaça  
Elidio Martins, Mogadouro,  
Américo Pereira Henriques, Alferrarede  
Manuel Simões Branco Vilar Torpin.  
Joaquim Simões Costa, Barbacena  
Manuel Simões Gomes Júnior, Fronteira  
Adelino Martins Patrício, Lagos  
João dos Santos, Monchique  
Francisco Armandio Arroio, Vale de Lamula

Cumprimentamos e Agradecemos

## CASA

Nesta vila, a Fonte das Freiras, arrenda-se um primeiro andar, com instalações de água e electricidade, varanda, quintal e lojas.—Trata Carlos Lacerda.

## Engenho,

de tracção animal em estado novo, vende-se. Quem pretender dirija-se a José dos Santos Granada, Figueiró dos Vinhos. 3-2

abstacções mais ousadas e os mais racionais conceitos. No estado actual da civilização, na vida moderna dos povos, vida agitada e perturbadora, contingente e violenta, a matemática rege os nossos actos, condiciona a nossa acção e determina os nossos passos que devem ser todos previamente calculados e até geometricamente medidos por fórmulas e leis rígidas. Não proceder assim seria caminhar para abismo insondável, para um declínio acentuado, seria caminhar sem rumo nem norte, seria um suicídio lento mas fatal.

Mas a matemática abrindo-nos a luz do espírito socorre e

salva de morte certa o imprevidente nauta que se aventura ao «mare—magnum» de vida sem um estudo demorado e indispensável dos altos a praticar e das verdades a demonstrar.

Pondo em equação os seus problemas, abarcando a matemática, o homem pelo contrario age na vida com conhecimento de causa e guia os seus destinos para a perfeição que precisa de atingir e chegará assim à meta da sua estrada com a medida consciência de ter realizado na terra a sua verdadeira missão.

Narciso Loureiro

# O DESAFIO

CONTO por H. LOPES DE MENDONÇA

## II

2. — Senhores, a mim me pesa neste momento ser o capitão desta fortaleza. Forçam-me os deveres do cargo a não entrar em competências convosco para aceitar o repto. não estranho, pois, o alvoroço. Mas como um só mouro se não possa medir com muitos portugueses...

— Antes ao contrario, interrompeu outro cavaleiro.

— Dizeis bem, João Picoato. Mas deixemo-nos de roucas e fêros, que de sobra conhecem até essas areias e essas ondas os cavaleiros de Mazagão. O que é mister é, por qualquer forma, eleger de entre vós

quem haja de mandar aquele increo para as profundas dos infernos.

Rebentou de novo a porfia entre os assistentes, sem que Francisco de Barros lhe pudesse ter mão.

O adail, que estava ao pé d'ele, bradou em modo conciliador:

— Basta de contendas! que parecis uma alcateia de adibes, aguçando a dentuça para iguaria mole como marmelada.

— Pois que se trata de marmelada, irrompeu de pronto uma voz, justo é que se escolha quem tem as queixadas em pior estado.

Todos se voltaram, rindo para o interpelante. Era um homem de

trinta anos, de alta estatura, robusto, tez morena, cabelo negro e crespo, barba rala, mal disfarçando uma profunda cicatriz que lhe sulcava o rosto, da maxilla inferior até à face, onde se desenhava o largo estigma de uma queimadura.

— Bem chegais a brasa à vossa sardinha, Domingos Gonçalves, disse, mofando, Pero Fernandes de Pontével.

— E' bem de vêr que sim! Vós todos tendes dentes afiados para os ossos do officio; deixai-me a mim saborear as ignarias tenras, que me sobeja a lazeira. Demais, acrescentou o Gonçalves, voltando-se para o capitão, veja Vossa Mercê se não devo ir buscar áquele mouro, que deve ser moço e bem servido de arnelas, o bocado de queixo que me levaram no cerco...

O queixo de que me queixo, Quando as endeixas enfeixo A's damas de Mazagão.

Uma gargalhada geral saudou o alentado suspiro com que o Domingos Gonçalves fechara a recitação dos seus versos.

— Tão galante poetais, exclamou Francisco de Barros, que mereceis glosar essa treva nas costas do agareno.

— Nanja nas costas, senhor capitão-mór. Isso são voltas, e a minha musa só se apraz em glosas de enchimento.

— Pois de bom grado vos permito que a façais... Que é isso, senhores? atalhou Barros, contendo a murmuração que se levantava entre os cavaleiros. Resolvi que fosse Domingos Gonçalves o eleito. Não vos parece justiça? Atentai que todos vós alcançastes de Sua Alteza recompensas pelos serviços que prestastes no cerco. Só éle não tença, nem hábito...

— Engana se Vossa Mercê, senhor capitão-mór, interrompeu o Gonçalves, ficou-me o hábito de

comer pouco, para não fazer doer as gengivas.

— Esse não é de Cristo, disse, rindo, o João Picoato.

— Não senhor, é de S. Francisco na montanha.

Acalmadas as contradicções pelo riso que acolheu o novo joguete de Domingos Gonçalves. Francisco de Barros debruçou-se no parapeito para dar a resposta ao alfaqueque.

Este permanecia imóvel e firme como um estátua. A sombra que se alongava ia-o afogando pouco a pouco. Apenas a viração da tarde agitava ao de leve as pregas do badem mourisco. O sol, próximo do poente, entornava sobre a vasta baía ondas de púrpura, e arrastava chammas à longínqua casar'a de Azamor. Um ponto negro, como uma grande ave aquática, destacava apenas na imensa superficie rubescente. Era uma caravela pescadora reza de cristãos que saía do rio, carregada de sáveis. (Continua)

Comemorou-se mais um aniversário do nascimento de Camões. A Pátria ingrata, a sua "ditosa Pátria minha amada, só tarde saberia volver os olhos arredios para o que fôra o maior dos seus filhos. Deixa-o morrer na miséria e no esquecimento, como o mais obscuro dos mortais, e é a casa Vimioso que, por esmola emprestará a mortalha onde o corpo do poeta se há de envolver para baixar à campa

—Invejo-te Camões o nome honroso, Da mente criadora o sacro lume...

diria dois séculos mais tarde um outro poeta, também grande, também nascido sob o signo do génio e da desgraça, Bocage. Os Lusíadas são até hoje o maior monumento da nossa literatura: a alma de Portugal palpita nessa epopeia grandiosa como o bramir do Oceano, ecoando em todos os continentes, esse Oceano que os Portuguezes foram dos primeiros a defrontar, devassando os seus segredos tenebrosos. Os Descobrimentos, o nosso génio aventureiro, e a individualidade pujante da Pátria Portuguesa ressurgem nessas estrofes fulgurantes que um clarão de imortalidade alumia. A nação inteira devia saber prestar um maior culto à memória do Poeta, ainda hoje, forçoso é dizê-lo, desconhecido da maior parte, não obstante Ele ter sido, no dizer de Garrett, «a maior alma que deitou Portugal».

## O Génio nas Ciências Experimentais

Nas ciências experimentais os grandes homens não são nunca os promotores das verdades absolutas e imutáveis. Cada grande homem vem a seu tempo e não pode vir senão no momento preciso, no sentido de que há uma sucessão necessária e subordinada ao aparecimento das descobertas científicas. Os grandes homens podem ser comparados a luzes que brilhem de longe em longe para guiar a marcha da Ciência. Eles iluminam o seu tempo, quer descobrindo fenómenos imprevisíveis e fecundos que abrem novas perspectivas e mostram horizontes desconhecidos, quer generalizando os feitos científicos adquiridos e deles fazendo surgir as verdades que seus predecessores não tinham conseguido desvendar.

Os homens de génio foram já comparados a gigantes sobre cujos ombros se transportassem minúsculos pigmeus que, todavia, vêem mais longe do que eles. Isto quer dizer simplesmente que as ciências progredem depois do aparecimento destes grandes nomes e precisamente por causa da sua influência. Os seus sucessores adquirirão conhecimentos científicos mais numerosos mas o homem de génio, o grande homem, nem por isso deixa de ser um grande homem, quer dizer, um gigante.

(Introduction à le étude de la médecine expérimentale — Claude Bernard)

Trad. de E. G.

## Dr. Custódio de Paiva

Embora com curta demora, esteve alguns dias nesta vila, na sua residência de verão, o sr. dr. Custódio de Paiva, antigo deputado, tendo já regressado a Lisboa.

# Miguel Leitão de Andrada

Ao que parece, Miguel Leitão de Andrada teria nascido em Pedrógão Grande pelo ano de 1555, tendo, após os primeiros estudos, seguido para Coimbra onde cursou a respectiva Universidade na então Faculdade de Cânones, não chegando, porém, a formar-se.

Mais tarde, acompanhando a nobreza do Reino e a fina flor do exército, toma parte na jornada inglória de Alcácer Kibir, sendo feito prisioneiro pelos mouros. Passado algum tempo, consegue escapulir-se e regressar à Pátria, sendo dos que na hora amarga em que o domínio dos Filipes começava a ameaçar a Portugal, ingressa desassombrada e denodadamente nas hostes de D. António, prior do Crato.

São poucos os dados biográficos que possuímos de Miguel Leitão de Andrada, mas a atestar-nos as diversas facetas da sua personalidade, mixto de cavaleiro e monge, ficou o livro da sua autoria intitulado «A Miscelânea». Educado pelos frades do Convento de Nossa Senhora da Luz, e de que ainda hoje existem as ruínas nesta vila, o autor exprime através de toda a sua obra um amor profundo por esta região cujas belezas exalta apaixonadamente. Ele descreve-nos a vida e os costumes simples deste povo, o Convento de Nossa Senhora da Luz e o seu «Pomar Venturoso», as águas frescas e claras brotando dos inúmeros regatos, os vales amenos, os sítios deleitosos e aprazíveis, os soutos sombrios, tolo o idílio da Natureza festiva e exuberante. São as boninas, as madressilvas, os zenzereiros; são as ribeiras bachoantes e cheias de estrepito; é o Zêzere caudaloso e lírico, o Cabril com as suas penedias, o célebre penedo de Frei João de Granada, Nossa Senhora dos

Milagres, a etimologia de alguns lugares e sítios. Tudo isto é descrito, vivido e sentido por Miguel Leitão de Andrada.

«A Miscelânea», não obstante de certas particularidades de estilo, é um livro curiosíssimo, todo impregnado de alto espírito de religiosidade, oferecido e dedicado mesmo pelo seu autor a Nossa Senhora da Luz que a cada passo invoca. Pormenorizadas referências são feitas a Figueiró dos Vinhos e ao seu Guesto Ansur, libertador das donzelas enviadas como tributo a Abderramão, rei ou califa de Córdova; há também diversas referências ao Concelho de Sertã e à sua heroína, Belinda; uma prolongada descrição da Batalha de Alcácer Kibir em que o autor, como anteriormente dissemos, tomou parte activa. Miguel Leitão de Andrada conta-nos ainda a fuga dramática de El-Rei Arunce e da sua corte através de montes, vales, serranias desde a antiga Comimbriga até Pedrógão Grande onde se dispersam e fundam povoações.

Haverá em tudo isto algo de inverosímil, mas é certo que a lenda, justamente por ser lenda, nos encanta hoje pela deliciosa evocação dum passado que só muito dificilmente poderíamos reconstituir ou apurar. Além disso, a lenda, como é sabido, contém sempre um fundo de verdade. Dado o valor literário e mesmo histórico de Miguel Leitão de Andrada, a Página de Pedrógão Grande cumpre um dever, lembrando a vida e a obra deste Pedroguense notável cujo nome já há muito devia figurar numa das principais ruas da nossa vetusta vila.

## Campeonato Nacional de Pedestrianismo

No meio de numerosa assistência disputou-se no campo de S. Mateus a eliminatória concehida para o campeonato nacional de Pedestrianismo, tendo ficado vencedor António Pereira a quem foi tributada uma prolongada ovação. No domingo deslocar-se-á este corredor a Leiria para a disputa do Campeonato Distrital, havendo esperança de que obtenha uma boa classificação.

## Neutel de Abreu

Página de Pedrógão Grande, associando-se a toda a Imprensa do País, presta homenagem à figura já legendária de Neutel de Abreu. Sendo já sobejamente conhecida dos leitores de «A Regeneração» a vida do herói soldado que nas ardentes plagas africanas muito contribuiu para um Portugal maior, abstemo nos de considerações biográficas que, aliás, nunca seriam demasiadas, querendo com isto significar também o nosso muito respeito e admiração por esse grande Português.

## Futebol

Num ambiente de extrema correção e até de cortezia realizou-se no campo de S. Mateus um desafio de futebol entre os «teams» de Pedrógão Grande e Figueiró dos Vinhos que, por sinal, nos proporcionou uma bela tarde desportiva.

Os visitantes demonstraram maior saber em dominar o esférico e melhor combinação de jogo, qualidades que o «team» de Pedrógão só poderá adquirir quando se resolver submeter aos treinos devidos. A vitória dos figueiroenses foi bem merecida.

## Ecos matutinos

Já surgiam no longínquo oriente, Além do Sol os raios esparzidos; Já da manhã os ecos repercutidos Vibravam mui festiva e alegremente.

Que bela madrugada sorridente Por entre amenos campos reffloridos; Vozes ocultas, ledos sons, perdidos, No dia que desperta alacremental

Aves saíam das moitas do silvedo, Abandonando as copas do arvoredo, Soltando suas canções melodiosas.

E o Sol abençoava as sementeiras, Rebrilhando na espuma das ribeiras Que corriam ao longe—estrepitosas.

Eduardo Garrido

Pasteur foi uma das mais nobres figuras de todos os tempos, realizando o perfeito tipo de sábio inteiramente dedicado à ciência e ao bem da Humanidade. Mais do que um grande sábio, ele foi também um grande filantropo, cheio de carinho pelos humildes, pelos tristes, pelos que se fream.

Um amor profundo pela Natureza fala nele muito vivo e hoje é extraordinariamente salutar lembrar a vida e a finalidade deste grande homem.

A França foi não só o coração, mas também a cabeça da Europa e de lá saíram os mais belos expoentes da Latindade.

O seu património é imorredouro, porque é um património artístico e só a Arte é eterna.

O amor de Pasteur pela grandeza da França, da sua Pátria querida, manifesta-se desassombradamente numa carta que escreve à Universidade de Bonn, devolvendo-lhe o diploma de doutor em medicina com que esta Universidade o agraciara pelos seus trabalhos sobre as fermentações:

«Hoje, odeio a vista deste pergaminho e sinto-me ofendido por ver o meu nome com a classificação de *virum clarissimum*, com que o distinguis, sob os auspícios dum nome votado de ora avante à execração da minha Pátria, o de *Rex Guillelmus*.

«Fazendo os mais altos protestos do meu profundo respeito por vós e por todos os professores célebres, que assinaram a decisão dos membros da vossa ordem, obedeço a um grito da consciência, vindo pedir-vos que risqueis o meu nome dos arquivos da vossa Faculdade e que torneis a receber este diploma como sinal de indignação que inspiram a um sábio francês a barbaria e a hipocrisia do homem que, para satisfazer um orgulho criminoso, se obstina em massacrar dois grandes povos.

«Depois da entrevista de Ferrières, a França combate pelo respeito da dignidade humana, e a Prússia pelo triunfo da mais abominável das mentiras, a saber, que a paz futura da Alemanha depende da mutilação da França, quando, para todo o homem sensato, a conquista da Alsácia e da Lorena é a causa duma guerra ilimitada.»

## Bancos da Devezza

Chamamos a atenção da digna autoridade do nosso município para o estado desolador que apresenta o vasto Largo da Devezza reduzido a três ou quatro bancos e mal arborizado, não querendo nem podendo já dizermos ajardinado. Mas onde se não de sentar aqueles que de verão nos visitam e procuram a sombra acolhedora daqueles carvalhos seculares?

## Campismo

Seria interessante que se organizasse um grupo campista, para o que, de resto, nada mais seria necessário do que um pouco de boa vontade e espírito de compreensão. Só ganharia com isso a saúde física e moral dos que nas horas vagas se dedicassem a tal modalidade desportiva. O puro contacto da Natureza o ar livre dos campos enriquecem o sangue de glóbulos vermelhos e abrem, de par em par, as janelas do espírito.

# EDITAL

**O Doutor Manuel Simões Barreiros, Médico Cirurgião pela Universidade de Coimbra e Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Figueiró dos Vinhos**

**FAZ PÚBLICO QUE**, em cumprimento da deliberação camarária tomada em reunião ordinária efectuada no dia 2 de Junho corrente, será arrematada no próximo dia 7 de Julho, pelas 14 horas, na Sala das Sessões da Câmara Municipal, sob proposta em carta fechada, a Construção da Estrada Nacional 59-2.ª (Aldeia de Ana de Avez a Chimpeles), terraplanagens e obras de arte, entre perfis 116 e 168, na extensão de 990 metros sendo a base de licitação de 34.116\$00. As condições do concurso encontram-se patentes na Secretaria da Câmara Municipal, todos os dias úteis da 11 ás 17 horas.

E eu, *José Maria Dias de Albuquerque Saraiva*, Chefe da Secretaria da Câmara, o dactilografei e subscrevo.

Figueiró dos Vinhos 4 de Junho de 1943.

O Presidente da Câmara,

*Manuel Simões Barreiros*

## Problemas científicos

**A invenção do aço fundido com o método do fabrico de aço em cadinhos constituiu uma invenção de importância internacional em meados do Século XVIII**

A invenção dum método para o fabrico de aço em cadinhos significou, em meados do século XVIII, mais do que um progresso técnico. Foi uma invenção de importância internacional, pela qual já foram feitos muitos esforços. Até agora era possível fabricar essa marca rija, dilatável e elástica, mas era fabricada por um método ainda muito circunstanciado, a saber: pelo caldear, soldar e forjar, e só em volume muito reduzido. Essas tinham a desvantagem que entre si eram designais, que peças maiores não podiam ser feitas delas. Em Inglaterra tinha-se inventado um método um pouco melhor, mas este também não pôde satisfazer as exigências elevadas da indústria.

Eliminar esta falta foi a tarefa de vida de Jacob Mayer, nascido em 1813 e falecido em 1875. Não foi—como o seu grande concorrente Alfred Krupp—chefe económico, mas sim exclusivamente técnico, que pode apresentar, uma escola muito digna. Ao mesmo tempo, é o fundador da «Associação de Bochum de fabrico de aço fundido». Havia duas questões difíceis a superar: encontrar as partes que derretidas deviam dar um aço aproveitável, e, além disso encontrar a matéria-prima para os cadinhos, que podiam aguentar tal alto grau de temperatura de fusão. Já o reconhecimento de Jacob Mayer de que com o carvão de lenha, que antigamente se usava para esse fim, não podiam ser conseguidas fusões maiores, representou progresso considerável.

Na exposição mundial de Paris, em 1885, três sinos grandes e alguns menores causaram grande

sensação. Ao passo que os leigos admiravam o volume desses primeiros sinos de aço, os peritos quasi em geral, duvidavam da sua durabilidade e da pureza do som pois até essa altura só se conheciam sinos de bronze. Até Alfred Krupp objectou, formalmente, que se não podia falar do aço fundido, no caso dos sinos de Jacob Mayer, visto que o aço fundido não podia ser fundido em formas de sino e que, somente, podia ser forjado e dilatado.

Com essa objecção pôde contar com o assentimento geral, pois lembravam-se todos ainda muito bem da grande exposição mundial de Londres, em 1851, na qual tinha causado grande impressão com um bloco de aço fundido de 4.300 aráteis, e que lhe garantiu a estima internacional para todos os tempos. Mas, nesse caso, não tinha razão. «O sr. Mayer», relata um historiadador contemporâneo, «estava disposto a sacrificar o sino que era o motivo da objecção de Krupp, para

**Caixa Regional do Abono de Família do Distrito de Leiria criada por despacho de 9 de Maio de 1943. Largo Cándido dos Reis — Leiria**

### AVISO

Conforme o despacho de Sua Ex.ª o Sub-Secretário de Estado das Corporações e Providência Social de 9 de Maio de 1943, foi criada esta Caixa, que entrou imediatamente em vigor.

Para conhecimento de todos os indivíduos e empresas industriais que explorem, na área do distrito, os ramos de industria abaixo mencionados, e que ainda não receberam, acompanhado da respectiva circular, o boletim de inscrição do seu pessoal, devem os mesmos requisitar imediatamente a esta Caixa o mesmo boletim, que por falta de elementos concretos lhes não pode ser enviado, sob pena de incorrerem nas sanções legais.

**Ramos de Indústria**—Indústria Hortelaira, Indústria de Panificação, Indústria de Serração de Madeiras, Indústria Mineira, Indústria Metalúrgica, Construção Civil, Fábrica de Adubos, Cal Hidráulica, Cortumes, Terras Corantes, Bonecos, Baquelite, Alpercatas, Formas de Calçado, Conservas de Fruta, Escovas, Espelhos, Cordoaria e Tapeçaria, Refrigerantes, Pirotecnia, Combustíveis de Fabricação Nacional, Doçaria e Rendas de Bilros, Pedreiras de Paralelepípedos, Armazens de Vinhos, Alfaiates, Modistas, Sapateiros e Barbeiros e todas as actividades não abrangidas por qualquer outra Caixa do Abono de Família no Distrito ou fora dele.

Leiria, 15 de Junho de 1943.

Pela Direcção — O Presidente,

(a) *Adolfo Ferreira*

provar a quantidade do aço fundido. O sino foi transportado da Exposição para uma oficina vizinha, onde foi quebrado na presença de inúmeras testemunhas de todos os países e examinada a sua capacidade de ser forjado. Todas as peças podiam ser, facilmente, forjadas e quebradas depois de ficarem duras. Representavam o aço fundido mais perfeito.

Não se tratava, portanto, de «mero ferro fundido, que contém carbono e que só por essa razão pode ser fundido em formas complicadas, mas que então não pode ser forjado», como rezava a objecção escrita. Era aço fundido. Era a hora de nascimento dessa invenção de importância capital para a vida dos nossos dias. R. N.



Artilheiro Africano ao serviço da Inglaterra

## CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS

### BOLO - LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionário: **Manuel Simões Barreiros & Irmão, L. da**

Sede—**FIGUEIRO DOS VINHOS**—Telefone 5

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,10	6,15	Sacavem	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,25	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavem	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Efectua-se diariamente

Efectua-se diariamente

## Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Bolo	—	17,50
Bolo	5,55	—	Coentral	18,50	—

Efectuam-se às sextas-feiras

Efectuam-se às quintas-feiras

Garage em Lisboa: **AUTO-LYZ—R. da Palma—Tel. 2136**

## EMPRESA DE CAMIONAGEM

**A. J. ALVES & C.ª**

**Maçãs de D. Maria**

HORARIO DAS SUAS CARREIRAS

CABAÇOS—COIMBRA			ANCIÃO—COIMBRA		
DIARIA—(excepto aos Domingos)			às Segundas, Quartas e Sábados		
	Chegada	Partida		Chegada	Partida
Cabaços	—	5,30	Ancião	—	8,25
Alvaiázere	6,45	6,50	Alvôrge	8,50	8,50
Chão de Couce	7,25	7,25	Rabaçal	9,10	9,15
Pontão	7,35	7,45	Condeixa	9,40	9,45
Coimbra	9,15	15,30	Coimbra	10,15	16,00
Pontão	18,00	18,10	Condeixa	16,30	16,35
Chão de Couce	18,20	18,20	Rabaçal	17,05	17,05
Alvaiázere	18,55	19,05	Alvôrge	17,25	17,25
Cabaços	19,20	—	Ancião	17,50	—

### Pontão - Pombal

às quintas-feiras

	Chegada	Partida
Pontão	—	8,30
Ancião	8,50	9,00
Pombal	9,45	16,00
Ancião	16,50	17,00
Pontão	17,15	—

(Não se efectuam nos dias 25 de Dezembro, 1 de Janeiro e dias de Carnaval)

Paragem em Coimbra, na AUTO GARAGEM. Telefone 701

**Casa** Arrenda-se nesta vila, à Fonte das Freiras, um bom res.-do-chão com instalação electrica. Trata Carlos Lacerda.

**Fogão** Vende-se um fogão fogo circular para lenha ou carvão de 0,90 x 0,50, pés altos, em estado de novo, com caldeira de cobre e estufa, etc. Informa esta Redacção.

**Vende-se** Camionete Bedford, 4.800 quilogramas de carga, com licenças de aluguer, com 480 litros de gasolina mensalmente e regularmente calçada. Quilometragem andada 55.000 km. Trata **Manuel Henriques**—Vila Facaia, 6-5

**Vende-se** Uma carroça de molas em bom estado. Quem pretender dirija-se a esta redacção.

**c a r t a z**  
secção de publicidade

O anúncio é a maneira mais económica e eficaz de firmar os negócios — (Sir Charles Higham)



Horas					
12.30 às 14.00	«Hora portuguesa»	DZE	24.73m	12.130	Kcjs
14.00	Noticiário	DZE	24.73m	12.130	Kcjs
19.45	Noticiário	DJC	49.83m	6.020	Kcjs
21.30	Noticiário	DXR	25.51m	11.760	Kcjs
21.45	Noticiário	DXU9	31.28m	9.590	Kcjs
22.15	Noticiário e Tema do dia	DJI	41.15m	7.290	Kcjs
23.30	Noticiário e Nota do dia	DJC	49.83m	6.020	Kcjs
0.45	Noticiário	DXR	25.51m	11.760	Kcjs
		DZC	29.16m	10.290	Kcjs
		DXU9	31.28m	9.590	Kcjs
		DJI	41.15m	7.290	Kcjs
		DXU9	31.28m	9.590	Kcjs
		DXX	48.86m	6.140	Kcjs

**Joaquim J. Fernandes**  
Médico Municipal  
Clínica geral  
Doenças das crianças  
Figueiró dos Vinhos

**J. Rodrigues de Oliveira**  
Doenças de Pulmões  
Partos  
Clínica Geral  
Consultório e residência:  
Figueiró dos Vinhos

**Domingos Duarte**  
Médico da Casa do Povo  
Figueiró dos Vinhos

**João Leal da S. Tendeiro**  
Médico Veterinário Municipal  
Clínica Geral  
Operações e Vacinações  
Figueiró dos Vinhos

**CONSULTORIO DENTARIO**

**A. MARTINS NUNES**  
DOENÇAS DA BOCA E DENTES :- DENTES ARTIFICIAIS  
Consultas às Sextas-feiras e aos Sábados até ao meio dia  
Praça JOSÉ MALHOA  
Figueiró dos Vinhos  
Reabriu o seu consultório na primeira quarta-feira de Outubro  
Consultório em Coimbra na Rua Ferreira Borges, n.º 8

**A. Teixeira Forte**  
ADVOGADO  
Figueiró dos Vinhos

**J. M. Albuquerque Dias**  
ADVOGADO  
Figueiró dos Vinhos

**Alvaro Amorim Pinto**  
Advogado  
Castanheira de Pêra  
Em PEDRÓGÃO GRANDE:  
tôdas as segundas-feiras

**A. Teixeira Marques**  
ADVOGADO  
Telef. 13 — Castanheira de Pêra

**Galeria de Lisboa**

Exposição permanente de quadros a óleo de bons autores, aguarelas, gravuras antigas a côr e a preto, desenhos, litografias, estampas, mobílias, porcelanas, faianças e objectos de arte antiga e moderna

Aberta das 14 às 19 horas

Largo de Arroios, 273, 1.º  
(Antigo Palácio do Conde da Guarda)

Telefone 46873

LISBOA

**Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.da**

Armazém de Lanifícios

Figueiró dos Vinhos

**Galeria Portugal, L.da**

EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE QUADROS ANTIGUIDADES E OBJECTOS DE ARTE

Rua D. Pedro V, 66 e 68 — LISBOA  
Telefone 2 7330

**Mesquita & Irmãos, L.da**

Sapataria  
Papellaria  
Artigos de novidade

A casa do género mais bem sortida do norte do Distrito

Figueiró dos Vinhos

**Gustavo Coelho Godet**

MODAS, FAZENDAS BRANCAS, MALHAS E MIUDEZAS  
ESPECIALIDADE EM PANOS BRANCOS, FAZENDAS DE LÃ E ALGODÃO

Completo sortido para enxovais de casamento; chales, lenços de sêda e de lã

ARTIGOS PARA BORDAR; ALGODÃO E LÃS EM FIO

Meias, camisas, chapéus e bonés; sempre novidades  
Preços fixos sem competência

Figueiró dos Vinhos

**PENSÃO COMERCIAL**

Mesa esplêndida :- Quartos muito higiénicos

Quarto de banho com água fria e quente  
Figueiró dos Vinhos — Telefone 9

**Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa** **Escola de Corte Luc**

SEDE — LISBOA

Filliais — Braga, Coimbra, Covilhã, Faro e Porto.

Agências — Abrantes, Estaril, Gouveia, Mangualde, S. João da Madeira, Santarém, Torres Novas, Torres Vedras, Tortozendo e

Figueiró dos Vinhos

Todas as operações bancárias

GÉLO

VENDE - SE qualquer quantidade na Misericórdia de Castanheira de Pêra

RUA ADELINO VEIGA, 14-1.º  
Coimbra

Professora diplomada ensina curso geométrico completo, habilitando a executar vestidos e casacos e roupas interiores de senhora e criança e roupa interior para homem, em 33 lições. Também ensina costura e vai a casa das alunas.  
Para informações, dirigir à ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Hermeia Lopes da Silva — Figueiró dos Vinhos.

Serviço permanente

Automóvel de aluguer

Telefone 6

**Allredo David Campos**  
Café Central  
Figueiró dos Vinhos

# MINHA TERRA

De antigo comerciante e viajante a ministro dos Negócios Estrangeiros

Já há uns pares de anos que não ia à minha terra. Imperiosos deveres profissionais não me permitiam esse luxo, quero dizer, esse anseio. Mas como às vezes querer é poder, tive há dias a graça de fazer a Figueiró uma rápida visita. Foram dez dias que passaram céleres como o som de um campanário festivo a diluir-se pelas quebradas. E não sei se as saudades que senti à partida compensariam aquelas que matei durante a estadia... E' que uma visita, de fugida, à nossa terra, é como gôta de água em boca sequiosa — torna-a mais sedenta ainda!...

As impressões que colhi, e que trouxe, foram boas, muito boas mesmo. Revivi, com imaginário prazer, as fugazes horas do meu passado, e, a par do amor de família, que encontrei intacto, pude desfrutar velhas amizades, firmes ainda, apesar do tempo, como o granito cimentado por milénios em moles invencíveis e disformes!...

A pesar de ter acompanhado sempre o progresso da minha terra, através das colunas da «Regeneração», onde tenho colaborado desde o primeiro número, achei a vila mais povoada e mais florida, porventura mais formosa!... Alguns prédios novos de risco feliz e imponente, como a casa que chamarei «das bolas», junto à Avenida, e a escola primária, cheia de sol e de luz, no futuro bairro oriental, mal delineada ainda!... Neste bairro ficaria bem um grande hotel, tão indispensável ao desenvolvimento turístico da região. É necessário que alguém se encorage e o construa.

O edificio da Câmara, gigante e magestoso nos seus quatro alçados, não passa despercebido aos olhos do visitante, muito menos a quem como eu, nele passou mais de dez anos!... Então, tinha ele, ainda, só dois pavimentos e ficava bem, na sua estatura humilde, ao centro do burgo e da praça. Agora, vi-o crescido demais para o local, e a sua magestade parece clhar, lá do alto, com desdém, para a maioria das casas que o rodeiam, acachapadas na sua — embora digna — secular modestia! A meu ver, Figueiró ganharia muito com a sua demolição após o incêndio, fazendo-o renascer, no bairro oriental, em novo risco e modernizado. Ficaria no seu lugar uma praça ampla, à altura da vila, e os serviços públicos instalados de maneira mais condigna e em local de indiscutível futuro. Assim esteve para ser e assim seria se a opinião dos figueiroenses fosse unânime nesta ideia de largo alcance.

Mas, como a mudança poderia ser responsável para com o comércio local pela venda de menos um metro de riscado ou um quilo de sabão, os novos Paços do Concelho não se fizeram. E os velhos, reconstruídos, altos, deslocados, pairando sobre a vila como pára-raios desafiantes às névens, aí continuam, a atestar a incompreensão dos homens!...

Gostei muito do parque, imensamente vestido de verdura e de flores, e, sobretudo, muito bem tratado. Tive a impressão de que os meus patricios não dão o verdadeiro valor a tão útil melhoramento. Pareceu-me abandonado demais para a época de calma que já então se esboçava. Contaram-me que há ainda em Figueiró quem olhe de testa franzida e dentes cerrados a beleza do parque, e, de resto, todas as obras do ressurgimento dos últimos quinze anos! E daí o retraimento que me feriu a retina e que contrasta com a frequência, sempre crescente, dos jardins e parques das outras terras.

Constato e lamento que haja ainda, neste século, homens que creem que o seu ódio, desprezo ou indiferença, amesquinhe ou desmereça a glória daquêlo ou daquêles que fizeram algo de vultol... Puro engano! A glória é efêmera, é certo, para os que um dia a alcançaram, mas, nas almas de quem essa glória nasceu, ela revive para todos, como que a desafiar a dentuça rosnante dos demolidores!...

Par que ódios, para que lutas, se o desaparecimento dos homens tudo nivela, anulando credor, abatendo bandeiras!...

Sei que na minha terra não há de dia energia eléctrica, mas, não seria desacertado, mesmo à noite, levar ao parque um pouco de música. Um alto-falante colocado ali, ligado a um aparelho que lhe transmitisse o melhor dos programas dos nossos emissores de rádio, daria ao ambiente mais uma nota de modernismo. E talvez que os figueiroenses ainda arredios, se sensibilizassem, ao passar na Avenida, e descessem as escadarias, formulando um sorriso e alizando a testa a comungar com os outros na mesma alegria, gozando em comum as belezas da sua linda terra!

E, assim, nesse cenário de maravilha, que é Figueiró dos Vinhos, a vida seria tranqüilla como um ciar de avé marias numa boca ingênua à hora espiritual de uma oração de fé.

Cascais, Junho de 1943.

Francisco Pires

## REVISTAS E JORNAIS

Revista da Imprensa Portuguesa, (Anuário Geral da Nação). Núm. 1.º Edição Recorte—1943.

Conforme já escrevemos a propósito do número especial desta vital revista de consulta aos principais artigos publicados em jornais portugueses, é incontestável a sua oportuna utilidade. No ritmo absorvente da vida actual — século de dinamismo e inquietação — é materialmente impossível a leitura, não dizemos já de todos, mas, pelo menos, de grande parte dos jornais e revistas em circulação. Com a leitura Revista da Imprensa Portuguesa e seus diferentes índices (sistemático, onomástico, geográfico, e bibliográfico) é fácil achar o que,

de momento, pode interessar o leitor.

Vida Mundial — Temos continuado a receber regularmente a Vida Mundial, documental internacional que nos põe em contacto com as diversas actividades actuais no campo internacional.

Aléo. Boletim das Edições Gamma, n.ºs 5, 6, 7, 8 e 9.

As Edições Gamma, recebem o boletim Aléo, dirigido por Fernando Amado.

Aléo, cujo interesse ultrapassa os simples aspectos da literatura e da bibliografia, é um exemplo do que, neste campo, poderiam fazer as grandes livrarias.

Vamos gostosamente permutar.

## Moto-Contínuo

As rodas do guincho giram sem parar. Mineiros descem apinhados nrs jaulas como docéis animais encurralados de gazómetros acesos para as trevas e no rôsto um olhar sem expressão. Sobem mineiros que agora são rendidos com os fatos andrajosos e encharcados após oito horas de trabalho ingrato, oito horas de vida, morta na escuridão. Trazem um ar estranho de mendigos e os olhos, infectados e olheirentos estampam mais cansaço e mais tristeza do que os de muito condenado à morte. Saem do ascensor com passos vacilantes os dorsos curvados pelo hábito num mutismo que dispensa comentários. Cá fóra, ao ar livre as trevas continuam dentro da noite fria como o aço, e a chuva cai, fina como a farinha. Caminho adiante, em direcção a casa, de gazómetros acesos balouçando, os homens que vibram dos infernos julgam se ainda percorrendo as galerias e seguem, sem sentir a chuva que os alaga

Urgeirica, 1942

André Valmar

### Publicações recebidas

ADor, per M. Alvaro V. Madureira e Poesia e Prosa, de Francisco Rodrigues Lobo são dois livros editores pela Livraria Educação Nacional, do Porto, a que brevemente nos referiremos.

O Secretariado de Propaganda Nacional editou, nos Cadernos da Revolução Nacional o folheto Passado Presente Futuro, em que são amplamente documentados os contrastes — entre os tempos anteriores do 28 de Maio e os do Estado Novo.

### AVISO

Está aberto concurso documental, perante a Direcção do Distrito Escolar de Leiria, para provimento dos seguintes lugares vagos em escolas de ensino primário elementar no concelho de Figueiró dos Vinhos.

Sexo masculino — Arega Mixta — Aguda Mixta — Figueira, concelho de Pedrogão Grande.

Diário do Governo n.º 138, 2.ª série, de 16 de Junho de 1943.

Conforme aviso publicado no Diário do Governo n.º 128, 3.ª série, de 3 de Junho de 1943, achase aberto concurso para provimento de lugares de guarda-fios de reserva, categoria remunerada com o vencimento mensal de 450\$00 entre indivíduos do sexo masculino.

As condições exigidas para a admissão encontram-se patentes no Edital afixado na Estação dos C. T. T. desta Vila, onde podem ser consultadas.

### Petróleo

Avisam-se os interessados (comerciantes) que o camion tanque faz a distribuição de petróleo pelo comercio nos dias abaixo mencionados: — Segunda-feira, dia 21 — Figueiró dos Vinhos, Almofala, Mosqueiros, Aldeia de Ana de Aviz e Bairrada. — Terça-feira, dia 22 — Campêlo,

### Pagamento de assinaturas

Foram pagas nesta redacção as assinaturas referentes aos nossos amigos:

José Correia de Carvalho — Castanheira de Pêra. Benjamim José Alves — Almofala João Alves Pereira — Cartaxo Mário dos Santos Pereira — Lisboa

### Cobrança

Vamos lançar uma nova cobrança. Pedimos a todos os nossos assinantes o favor de satisfazerem as assinaturas apresentadas, pois a sua devolução representará para nós um prejuizo sensível.

### Tem a palavra as mulheres...

Por toda a parte as mulheres, nas Ilhas Britânicas, dão provas de absoluta dedicação à sua pátria. Por toda a parte se encontram abnegadas mulheres capazes de substituir os homens, até nos mais rudes trabalhos. Os Caminhos de Ferro Britânicos do Sul terão, em breve, ao seu serviço 10.000 mulheres, e tantas não seriam se as primeiras não tivessem dado boa conta das suas obrigações. A mulher inglesa não renunciou aos encantos femininos e aos deveres materiais. Simplesmente, a sua indumentária simplificou-se, o seu organismo tonificou-se pelo trabalho, e, numa nova vida mais austera, segue sem hesitações pelo caminho do dever. Não lhe faltam, porém, aquelas distrações sem as quais todo o ser humano perde a alegria e o rendimento produtivo do seu trabalho. Há concertos, bailes, teatros, cinemas, excursões, desportos. O recreio, na Inglaterra, não é uma extravagância, é uma necessidade de boa higiene e de boa moral.